

Paróquia de Santo António dos Olivais
3000-083 COIMBRA
Tel 239 711 992 | 239 713 938
santoantonioolivais@gmail.com
cartorio.olivais@gmail.com



PICA-PAU

Folha da Comunidade Paroquial

Ano 33 Nº 35 - 17 Mai. 2020

O VALOR INESTIMÁVEL DA VIDA

Papa Francisco, na dia da festa da Anunciação a Maria, destacou a importância da vida humana, pois ela “está no coração da mensagem de Jesus. Acolhida pela Igreja todos os dias com amor, deve ser anunciada com fidelidade corajosa como boa nova para homens de todas as idades e culturas” (EV, 1).



Toda vida humana - sublinhou o Papa - “é única e irrepetível, é válida em si mesma e constitui um valor inestimável. Isto deve sempre ser anunciado, com a coragem da palavra e das ações. Isso exige solidariedade e amor fraterno pela grande família humana e por cada um de seus membros.

A vida que somos chamados a promover e defender não é um conceito abstracto, mas manifesta-se na pessoa em carne e osso: uma criança recém-nascida, uma pobre pessoa marginalizada, um paciente sozinho e desanimado ou em estado terminal, alguém que tenha perdido o emprego ou não pode encontrá-lo, um migrante recusado ou colocado no gueto ... A vida se manifesta nas pessoas.

Todo ser humano é chamado por Deus a usufruir da plenitude da vida. Por isso, é preocupação materna da Igreja defender a dignidade da vida humana contra todas as ameaças. Esta defesa não é uma ideologia, mas uma realidade, uma realidade humana que envolve todos os cristãos, precisamente porque são cristãos e porque são humanos.

No nosso tempo, que é o dos direitos humanos universais, de facto, somos confrontados com novas ameaças e novas escravidões, e as leis nem sempre protegem a vida humana mais fraca e vulnerável.

Por isso - conclui o Papa, citando S. João Paulo II - **“Respeita, defende, ama e serve a vida, cada vida, cada vida humana! Só por este caminho encontrarás justiça, desenvolvimento, liberdade, paz e felicidade!”**.

PALAVRA DO SENHOR

6º Domingo de Páscoa - Ano A

Act 8,5-8.14-17 Salmo: 65(66)

1 Pd 3,15-18 Jo 14,15-21

Os cristãos: *narradores de esperança*.

Antes de passar deste mundo para o Pai, Jesus promete aos seus discípulos o dom do Espírito Santo, do Paráclito, isto é, do advogado de defesa que protegerá os próprios discípulos na luta que deverão travar num mundo hostil (Evangelho); este Espírito guia a presença cristã no mundo pela via da mansidão e do respeito pelos “outros”, os não crentes (2ª leitura), e acompanha a pregação dos Apóstolos que dá vida a novas comunidades cristãs (1ª leitura).

Do acontecimento pascal brota a esperança como responsabilidade dos cristãos. Por isso, os cristãos devem estar “sempre prontos a responder a quem quer que lhes pergunte a razão dela” (1Pd 3, 15).

«Sempre»: em todo o âmbito e momento da vida; «A quem quer que»: não a uns sim e a outros não, mas a todos. Além disso, sobre ela os cristãos devem «responder», ou seja, tornar-se responsáveis: é o testemunho que só eles podem dar ao mundo.

Quem pede contas da esperança, pede, também, que lhe contem: ao longo dos tempos, cabe aos cristãos serem ***narradores de esperança***. Primeiro, em relação a Deus, que nos chamou, e, depois, em relação aos homens, como mandamento recebido: *amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei*. (L. Manicardi)

ORAÇÃO DO DOMINGO



Senhor Jesus,

Tu nos anuncias um dom: o Espírito da Verdade, aquele que nos sustém ao longo da nossa existência. Ele é a fonte da nossa confiança porque sabemos que, aconteça o que acontecer, nunca ficaremos desorientados e abandonados.

É o Espírito Santo, o Defensor, que nos momentos difíceis da provação, da dúvida e da tentação, nos faz recordar as tuas palavras, nos aponta as tuas escolhas, nos reconduz pelos caminhos por ti percorridos.

É o Espírito, o Consolador, aquele que nos impele a acolher comportamentos e decisões consolidadas sobre o amor, a mansidão, a compaixão, a fraternidade e a partilha.

É este Espírito, de luz e de vida, que nos encaminha pela via da honestidade e do respeito, do diálogo e da compreensão, do dom e da entrega, porque este é o caminho da ressurreição. (R. Laurita)

O SEGREDO DE FÁTIMA

À medida que o tempo passa, acredito mais no Segredo de Fátima.

Nesse Segredo que desassossega, que nos arranca de casa, dos livros, da cidade e nos lança, anualmente, para a imensidão das estradas.

Eu acredito num «não sei quê» que esse Segredo derrama em nós: uma porção de confiança, de abandono e de aventura. Uma vontade de tornar a vida mais que tudo verdadeira. De tornar generosos os projetos e fecundos os laços que nos ligam aos outros. De tornar absoluta a nossa sempre frágil Esperança.

À medida que o tempo passa, vou conhecendo pessoas cujo tesouro interior foi descoberto, ampliado nos caminhos de Fátima. Pessoas que contam histórias simples, misturadas com sorrisos e lágrimas. Histórias de um Encontro tão parecido ao que teve uma rapariga da Judeia, de nome Maria.



Que têm os peregrinos de Fátima? Têm o vento por asas e a lonjura por canto. Têm a conversão por caminho e a prece ardente por mapa. São filhos de uma promessa que se cumpre dentro da vida.

Gosto dessa frase de Vitorino Nemésio que diz: “em Fátima, a Humanidade inteira passou a valer mais”.

Gosto, porque nos caminhos longos, imprevistos e profundos de uma peregrinação isso nos é ensinado como uma evidência humilde e apaixonante.

José Tolentino Mendonça

Vigília Ecuménica de Oração pela Criação

21 de maio | 21h30

(Que)
Novos Céus
e Nova Terra?

Plataforma Zoom

2 Pedro 3:13

**Rede Cuidar da
Casa Comum
promove**

Vigília Ecuménica

A vigília, que tem o tema “(Que) novos céus e nova terra?”, é preparada em conjunto por membros da Rede Cuidar da Casa Comum, das Igrejas Cristãs do COPIC e da Aliança Evangélica”.

A vigília vai acontecer na plataforma zoom e pre-

Aceder à Vigília: <https://www.facebook.com/Rede-Cuidar-da-Casa-Comum-775097346253671/>

tende ser um tempo “simultaneamente dinâmico e de recolhimento, de partilha e fortemente comunitário, em que alternam momentos de inspiração diversa, como seja, oração, cânticos, textos bíblicos e poesia, reflexão, entre outros”. (Agência ECCLESIA)

Ir à Missa em tempos de covid-19

- 30 de maio é a data indicada para o regresso gradual das celebrações comunitárias (as dioceses insulares terão em conta as indicações das respetivas autoridades regionais);
- Se faz parte de um grupo de risco, evite o domingo e opte por um dia da semana;
- O uso de máscara é obrigatório;
- Higienize as mãos;
- Siga as indicações das equipas de acolhimento;
- Entre e saia por portas diferentes;
- Ocupe os lugares indicados;
- Respeite a distância mínima, mesmo para comungar;
- Não distribua folhas, desdobráveis ou qualquer outro objeto ou papel;
- O ofertório faz-se à saída;
- O gesto da paz continua suspenso;
- Comungue em silêncio;
- Receba o Corpo de Cristo nas suas mãos;
- No fim da celebração, regresse logo a casa.

Seja responsável! Evite a propagação da pandemia! Por si, por todos!



PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS

Todas as informações para a participação nas Missas na Igreja de Santo António, no Mosteiro de Celas e nas Capelas, serão devidamente publicitadas e explicadas nas páginas do Pica Pau e nos cartazes colocados às portas das Igrejas e Capelas.

MÊS DE MARIA

Ao longo do mês de maio, convidamos as famílias da nossa paróquia para se juntarem aos Freis, na oração do Terço que eles, de Segunda ao Sábado, pelas 18h irão rezar na igreja de Santo António.

Do Santuário de Fátima, todos os dias, às 18h30, é transmitida a oração do terço que pode ser acompanhada pela rádio **RR**, e na pagina da internet: <https://www.fatima.pt/pt/pages/>

